

**ADVÉRPIO:  
UMA ABORDAGEM EM AÍDA COSTA E EM BECHARA**

*Clemente Gologurski Júnior* (UEMS)

[clemente\\_levita2009@hotmail.com](mailto:clemente_levita2009@hotmail.com)

*Miguel Eugenio Almeida* (UEMS)

[miguel@uems.br](mailto:miguel@uems.br)

**1. Considerações iniciais**

Vários gramaticistas deram sua contribuição ao advérbio em seus diversos trabalhos. O estudo do advérbio é de interesse indispensável dentro da morfologia, desta maneira possibilitam-se análises das obras de autores que o pesquisaram, de maneira a compará-los quanto ao conteúdo exposto, e suas diferenças.

Aída e Bechara expõem o advérbio, e ao descreverem apontam as noções adverbiais que explicam os usos do advérbio na fala portuguesa. A respeito da descrição da língua, lê-se em Saussure: “À sincronia pertence tudo o que se chama *gramática geral*, pois é somente pelos estados de língua que se estabelecem as diferentes relações que incumbem a gramática” (SAUSSURE, 2006, p. 117).

Costa (1964) preocupou-se com o ensino do advérbio, em sua obra, *Português: primeira série/curso ginásial*, publicada em 1964, onde ensina o conceito de advérbio, que se encontra entre às páginas 189 à 199. Costa (1964) parte do texto de Paulo Setúbal<sup>1</sup>, para apresentar as ocorrências adverbiais do português.

Já Bechara (2009), ao publicar sua obra, *Moderna Gramática Portuguesa*, contempla na parte II- gramática descritiva e normativa, as unidades da enunciação, que dizem respeito a morfologia e as dez classes gramaticais, e dentre estas separamos o advérbio entre às páginas 287 à 295. Bechara (2009), expõe o advérbio de maneira bem nocional e em seguida suas aplicações nas frases e orações, tendo como base quase sempre, paráfrases utilizadas para servirem de exemplos, pertencentes a linguistas e gramaticistas já consagrados.

A pesquisa comparatista, ligados ao advérbio, baseou-se nestes dois autores citados acima, e esta análise levou-nos a apontar as ocorrências, estabelecendo comparações que apontem as ligações de aproximação ou distanciamento do conteúdo comparado. Preferimos fazer a rela-

ção de aproximação e distanciamento adverbial, por ser o advérbio, uma das classes gramaticais que maior interesse do orientando. Através deste método verificamos que as obras apresentam mais similaridades do que divergências, quanto ao ensino das ocorrências adverbiais na língua portuguesa.

## 2. Advérbio

Costa (1964) parte do texto *O Homem Mais Rico da Minha Terra*<sup>1</sup>, para apresentar a noção de advérbio e as ocorrências adverbiais do português, transcritas abaixo:

Consideremos as orações: “Eu vejo o que vai acontecer.” “Eu vejo bem o que vai acontecer.”

Na segunda oração, a palavra “bem” modifica o verbo “vejo”, acrescentando-lhe uma circunstância de modo. (SETÚBAL, 1937, p. 73-76-88)

“Bem” modifica um verbo; é um advérbio.

“Eu vejo muito bem o que vai acontecer. “

A palavra “muito” está modificando o advérbio “bem”; é um advérbio.

“Êsse é um homem rico de minha terra.” “Êsse é o homem mais rico de minha terra.” [*sic*]

Na segunda oração, o advérbio “rico” é modificado pela palavra “mais”, que denota intensidade; é um advérbio.

Advérbio é a palavra que acrescenta ao verbo, ao advérbio ou a outro advérbio, uma circunstância. (COSTA, 1964, p. 194-195).

Observamos que na definição de advérbio, Costa (1964) utiliza-se de orações do texto de Paulo Setúbal, assim vemos uma autora preocupada em expor de maneira extremamente didática o conceito do advérbio, mostrando de maneira clara e bem organizada sua intenção, Costa (1964) mostra de maneira didática seu estilo de escrita. Seu público alvo ao formular o material gramatical, eram os ginásianos em formação no início da ditadura militar em 1964. Em seguida apresenta-nos o quadro resumo das noções gramaticais, uma de suas principais peculiaridades que permeará toda a apresentação adverbial.

Em outra posição, Bechara (2009) compreende essa noção adverbial da seguinte maneira:

**Advérbio** – É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na

oração a função de adjunto adverbial:

Aqui tudo vai bem (lugar e modo).

Hoje não irei lá (tempo, negação, lugar).

O aluno talvez não tenha redigido muito bem (dúvida, negação, intensidade, modo) (BECHARA, 2009, p. 287).

Verificamos diante da proposta de Bechara (2009) um autor que é notoriamente teórica quando, apresenta os elementos de gramática. Outrossim, Costa (1964) compreende uma proposta teórica didática sobre essa noção adverbial. Em Bechara (2009) temos a seguinte posição: há uma exposição bem pragmática, apontando suas classificações quanto ao modo, tempo, intensidade etc. Também apresenta o emprego de frases para aclarar a exposição do advérbio. E expõe outros pontos sobre o advérbio, que veremos a seguir:

O advérbio é constituído por palavras de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira:

José escreve bem (advérbio em referência ao verbo).

José é muito bom escritor (advérbio em referência ao adjetivo bom)

José escreve muito bem (advérbio em referência ao advérbio bem)

Felizmente José chegou (advérbio em referência a toda a declaração: José chegou; o advérbio deste tipo exprime um juízo pessoal de quem fala e constitui a clausula comentário (44).

Fundamentalmente, distribuem-se os advérbios em assinalar a posição temporal (os de tempo) ou espacial do falante (os de lugar), ou ainda o modo pelo qual se visualiza o “estado de coisas” designado na oração.

Certos advérbios são assinalados em função de modificadores de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância mais enquanto qualidade que esta substância apresenta: Gonçalves Dias é verdadeiramente poeta [PL. Apud por EBm. 1,8].

Pessoas **assim** não merecem nossa atenção

Também certos advérbios funcionam como predicativo, à maneira dos adjetivos:

Avida é **assim**

Como bem diz Matoso Câmara [MC. 8, 122], perturba a descrição e a demarcação classificatória “a extrema mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios”. (BECHARA, 2009, p. 287- 288).

Bechara (2009) nos apresenta o advérbio de maneira bem teórica

seu objetivo é de expor as ocorrências adverbiais de maneira bem teórica, diferentemente de Costa (1964) reduzida aos conceitos e aos exemplos, sua exposição teórica se preocupa com o ensino aprendizagem, por isso é didática visando desta forma facilitar a compreensão teórica do conteúdo por parte dos ginásianos. Isso sem dúvida é um diferencial em relação a ambos os autores enquanto uma está preocupada inteiramente com o ensino didático da teoria adverbial o outro nos expõe um conteúdo teórico de alto nível. Enquanto Costa (1964) só se vale e se utiliza dos seus próprios conceitos, Bechara (2009) mostra um nível elevado de domínio do conteúdo teórico abordado e de leituras de autores já consagrados, que ficam em evidência através das citações utilizadas para elucidar o assunto falado.

Bechara (2009) escreve não para leigos ou imaturos, sua escrita nos leva a pensar em um público de certo nível de instrução, em suma suas noções adverbiais confrontam-nos para que tenhamos uma redobrada atenção, podemos dizer que escreve gramaticalmente de forma universitária, diferentemente da escrita, das noções pragmáticas e didáticas vistas no manual didático de Costa (1964).

## 2.1. Classificações do advérbio

Costa (*idem*) expõe a classificação dos advérbios, partindo das frases do texto citado acima:

“E o asilo enfim abriu as portas.”

“Enfim” acrescenta ao verbo “abriu” uma circunstância de tempo. “Enfim” é advérbio de tempo.

Os **advérbios de tempo** são: **agora, ora, então, amanhã, cedo, tarde, hoje, ontem, sempre, nunca, depois, ainda, entretentes, enfim, presente-mente, atualmente.**

“Seu chico está aí.”

“Aí” acrescenta circunstância de lugar ao verbo “está”. “Aí” é advérbio de lugar.

Os **advérbios de lugar** são: **aqui, aí, ali, acá, lá, acolá, além, aquém, atrás, abaixo, acima, dentro, fora, longe, perto, onde, algures, nenhures, alhores.** (COSTA, 1964, p. 195).

“Outros *igualmente* maltrapilhos entravam.”

“*Igualmente*” acrescenta ao adjetivo “maltrapilhos” uma circunstância de modo; é um *advérbio de modo*.

Os advérbios **de modo** são: **também, adrede, assim, bem, mal, apenas** e a grande parte dos advérbios terminados em **mente**<sup>15</sup>.

“Êle se importa, *deveras*, com os seus velhos.”

“*Deveras*” é um advérbio de afirmação.

Os advérbios **de afirmação** são: **sim, deveras, certamente**.

“Êle *não* se importa com esta minha página.”

O “*não*” nega a ação expressa pelo verbo; é um *advérbio de negação*.

Os **advérbios de negação** são: **não, nunca, jamais, nada**.

“*Talvez* Seu Chico não saiba a glória que o espera.”

“*Talvez* acrescenta ao verbo a idéia de dúvida; é um advérbio de dúvida.

Os advérbios **de dúvida** são: **talvez, quicá, acaso, porventura etc.**

“Era o homem *mais* rico da minha terra”

“*Mais*” acrescenta uma circunstância de intensidade ao verbo; é um *advérbio de intensidade*.

Os **advérbios de intensidade** são: **muito, pouco, mais, menos. Algo, bastante, assaz, tão quão, tanto, quanto, quase, meio**.

“*Onde* está agora seu chico?” “*Quando* chegou êle ao asilo?” “*Como* conquistou o céu não é preciso perguntar.” “*Por que* amava os pobres?”

Os **advérbios interrogativos** poder ser: **de lugar, de tempo, de modo, de causa**.

#### ESQUEMA XV

##### Advérbio

de tempo: agora, ora, então, amanhã, cedo, tarde, hoje, ontem, sempre, nunca, depois, ainda, entretences, enfim, presentemente, atualmente;

de lugar: : aqui, aí, ali, acá, lá, acolá, além, aquém, atrás, abaixo, acima, dentro, fora, longe, perto, onde, algures, nenhures, alhures;

de modo: também, adrede, assim, bem, mal, apenas e a grande parte dos advérbios terminados em mente;

de afirmação: sim, deveras, certamente;

de negação: não, nunca, jamais, nada;

---

<sup>15</sup> Formam-se os advérbio de modo acrescentando-se a terminação mente à forma feminina dos adjetivos. Ex.: caridosamente, vaidosamente, encantadoramente (*sic*).

de dúvida: talvez, quicá, acaso, porventura etc.;

de intensidade: muito, pouco, mais, menos. Algo, bastante, assaz, tão quão, tanto, quanto, quase, meio.

Interrogativos:

de lugar: onde;

de tempo: quando;

de modo: como (COSTA, 1964, p. 195-196-197).

Costa (*idem*) utiliza-se dos advérbios presentes nas orações do texto o homem mais rico da minha terra, para classificar as diferentes ocorrências adverbiais. Suas apresentações adverbiais elencam vários advérbios de modo, de tempo, de lugar etc., abrangendo um leque grande de vocábulos adverbiais, tudo isso de forma a elucidar e facilitar a compreensão do advérbio.

De outro modo, Bechara classifica as ocorrências adverbiais de forma bem mais elaborada. Ou seja, não só apresenta frases com advérbios, mas aponta o transpositor *que*, segundo ele, marcando bem as circunstâncias adverbiais, formando as *locuções conjuntivas adverbiais* e nos mostra mais além da classe de palavra a que pertence o advérbio:

(...) Na classificação do advérbio, ora se pauta pelos valores lexicais (semânticos) das unidades que o constituem, ora por critérios funcionais, no primeiro caso são os advérbios denotadores de tempo (agora, antes, tarde etc.); de lugar (aqui, fora etc.), de qualidade (tanto, muito, bastante etc.) etc. pelo seguinte critério teremos os demonstrativos (aqui, então, agora. Aí etc.), os relativos (onde, como quando etc.) e interrogativos (quando?, onde?, como?).

As principais circunstâncias expressas por advérbio ou por locução adverbial são:

- 1) *assunto*: Conversar sobre música.
- 2) *causa*: Morrer de fome.
- 3) *companhia*: Sair com os amigos.
- 4) *concessão*: Voltaram apesar do escuro
- 5) *condição*: Só entrará com autorização. Não sairá sem licença.
- 6) *conformidade*: Fez a casa conforme a planta.
- 7) *dúvida*: Talvez melhore o tempo. Acaso encontrou o livro.
- 8) *fim*: Preparou-se para o baile.

- 9) *instrumento*: Escrever com o lápis.
- 10) *intensidade*: andou mais depressa.
- 11) *lugar*: Estuda aqui. Foi lá. Passou pela cidade. Veio dali.
- 12) *modo*: Falou assim. Anda mal. Saiu às pressas
- 13) *referência*: “o que nos sobra em gloria de ousados e venturosos navegantes, mingua-nos em fama de enérgicos e previdentes colonizadores” [Lco apud FB, 1. 128].
- 14) *tempo*: visitaram-nos hoje. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentiu.
- 15) *negação*: Não lerá sem óculos (BECHARA, 2009, p. 290-291)

**Combinação com advérbios** – Advérbio há de tempo e lugar que marcam sua função ou mediante o emprego de uma preposição [AL. 1, § 188]:

*Por agora*, então encerrados os trabalhos.

*Até então* os telefones não funcionavam.

*Desde cedo* já havia compradores de ingresso.

*De longe* já se viam as chamás.

*Por aqui* se pode entrar na cidade.

As crianças *de hoje* contam com mais divertimentos.

Eles sempre se apresentam com as promessas *de sempre*

Alguns advérbios – como que as preposições que veremos ao seu tempo – precedem o transpositor **que** para marcar a circunstância formando o que a gramática tradicional chama de *locuções conjuntivas adverbiais*. A rigor, trata-se de um grupo de palavras que, por hipotaxe, funciona como conjunção:

*Agora que* tudo serenou, podemos retornar.

Sabíamos que ele estava errado *sempre que* gaguejava.

Ainda que estude, terá que aperfeiçoar-se *depois que* se gradue.

*Já que* não me responde sinto-me desobrigado de convidá-lo.

*Assim que* chegou, começou a trabalhar (BECHARA, 2009, p. 288).

No capítulo de conjunção, teremos oportunidade de fazer referência a certos advérbios que, graças à sua mobilidade posicional, se colocam – quase sempre no início – de maneira tal, que têm levado alguns gramáticos a classificá-los como conjunção coordenativa explicativa (causal), conclusão etc. É o caso de advérbios como *pois*, *logo*, *entretanto*, *contudo*, *por conseguinte*, em construções do tipo [Mma. 1, 153]:

Ela saiu cedo, *por conseguinte* encontrou facilidade de condução.

Tudo estava preparado, *logo* se poderia começar a reunião.

**Advérbio e preposição** – Já vimos que alguns advérbios se constituem pela união de preposição de substantivos, adjetivos ou a próprio advérbio, apresentando-se, conforme a ortografia vigente, ora escrita numa só palavra, ora separadamente. Unido o grupo a preposição, teremos um conjunto que por hipotaxe, funciona como simples preposição a introduzir um adjunto adverbial: *apenas, em frente, em cima, depressa, debaixo, em baixo (embaixo), detrás* etc.

Os livros ficam *debaixo* da mesa. (sob a mesa)

O carro estacionou *em frente* da casa.

A jarra repousa *em cima* da mesa. (sobre a mesa)

Construções como:

O vizinho escreveu *contra* o argumento,

Permite a passagem da preposição a advérbio pela redução da unidade introduzida pela preposição, construção breve, mas sem circulação frequente no idioma:

“Toda a minha vida colegial se desenha no espírito com tão vivas cores, que parecem frescas de ontem, e, todavia mais de trinta anos já lhe pairaram sobre” [JÁ.4, 102].

O vizinho escreveu *contra*

Já falei *a respeito*

O advérbio estabelece a transcrição dos vocábulos variados para os invariados; a rígor não tem flexão propriamente dita, mas há uns tantos advérbios que admitem graus de qualidade como os nomes [R.V. 1, 71] (BECHARA, 2009, p. 289)

Bechara (*idem*) apresenta uma noção adverbial riquíssima, transpassa as noções puramente adverbiais, trazendo também as noções conjuntivas e prepositivas associadas ao emprego do advérbio na fala portuguesa, relacionando o advérbio com outras classes de palavras. Isso nos mostra um domínio maior da gramática, ficando em evidência seu grau de conhecimento da área em questão. Quando Costa (1964) classifica os tipos de advérbios ela usa uma linha de raciocínio bem lógica e pragmática, ou seja, conceito e exemplo, todos sucessivos, seu conteúdo contempla puramente o advérbio e suas imprecisões mais simples. Chegamos mais uma vez em um ponto que distinguimos bem o nível de ambas as partes, e como mais uma vez Costa (1964) nos dá provas de sua limitação na sua gramática ao falar sobre o advérbio, devido a sua proposta didática e pedagógica.

## 2.2. Locução adverbial

Segundo Costa (1964), a locução adverbial apresenta-se desta maneira:

[...] “Mas de repente surge Jesus.”

“De repente” acrescenta ao verbo “surge” uma circunstância de modo. É um grupo de vocábulos que faz a função dum advérbio.

“De repente” é uma locução adverbial.

Locução adverbial é um grupo de vocábulo que faz a função dum advérbio.

As principais locuções adverbiais são: **com efeito, na verdade, de caso pensado, de propósito, de passagem, Às pressas, de graça, às vezes, de modo nenhum, de qualquer modo, sem dúvida, por acaso, de repente, de dia, de noite, porventura.** [sic] (COSTA, 1964, p. 197).

Costa (*idem*) apresenta-nos o mesmo estilo de escrita teórica, tendo como base as orações do texto para elucidar a locução adverbial; e, em seguida, o quadro resumo, que peculiariza seu modo de abordar o advérbio.

Já para Bechara (2009):

**Locução adverbial** – é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio,

A preposição, funciona como transpositor, prepara o substantivo para exercer uma função que primariamente não lhe é própria:

*Com efeito, de graça, às vezes, em silêncio, por prazer, sem dúvida etc.*

Na constituição das locuções adverbiais, o substantivo que nelas entra pode estar no masculino ou no feminino e no singular ou plural, segundo as normas fixadas pela tradição.

Outras vezes o substantivo vem com acompanhante e pode ocorrer até a omissão do substantivo, em expressões fixas:

*Na verdade, de nenhum modo, em breve* (subentende-se tempo), à direita (*ao lado de à mão direita*), *à francesa* (subentende-se à moda) etc.

Frequentemente se cala a preposição nas locuções adverbiais de tempo e modo:

*Esta semana (por nesta semana) teremos prova.*

Espingarda ao ombro (*por de espingarda ao ombro*), juntou-se ao grupo de pessoas (BECHARA, 2009, p. 289-290).

No aspecto das locuções adverbiais, Bechara destaca-se apresentando de maneira mais descritiva o emprego das locuções, distancia-se de Costa (*idem*) pela maneira como conceitua e exemplifica as diferentes locuções. Assim a autora da obra didática foca as ocorrências adverbiais em uma oração do texto de base, e em seguida apresenta um quadro das mais utilizadas locuções adverbiais, ou seja, no que diz respeito ao plano de conteúdo, Bechara (2009) destaca-se apresentando, de maneira mais densa, em relação ao exposto por Costa (1964).

### 2.3. Gradação dos advérbios

Costa (*idem*) apresenta a gradação dos advérbios:

#### 1) *Comparativo*

“Jesus sorriu-lhe tão mansamente quanto êle para os seus velhos. “ “Jesus sorriu-lhe mais mansamente que êle para os seus velhos. “ “Jesus sorriu-lhe menos mansamente que êle para os seus velhos. “

“Tão mansamente” é o grau comparativo de igualdade do advérbio “mansamente”.

“Mais mansamente” é o grau comparativo de superioridade do advérbio “mansamente”.

“Menos mansamente” é o grau comparativo de inferioridade do advérbio “mansamente”.

#### 2) *Superlativo*.

“Jesus sorriu muito mansamente.” “Jesus sorriu mansissimamente.”

“Muito mansamente” e “mansissimamente” são superlativos do advérbio “mansamente”.

“O mais perto possível”, “o mais habilmente possível”, “o mais longe possível”, são superlativo intensivos.

#### 3) *Diminutivo*.

“Seu Chico foi depressinha para céu.” “êle viveu pertinho dos pobres.”

Os advérbios têm formas **diminutivas**, que, na realidade, são expressões de superlativos ou de afetividade. Assim pertinho = muito perto (COSTA, 1964, p. 197-198) (sic)

A gradação dos advérbios em Costa (*idem*) expõe-se de maneira sistemática, didática e organizada. Aliás, no manual didático escrito para o curso ginásial, vê-se uma autora preocupada com a questão didática de seu texto.

Portanto, Bechara (2009):

**Intensificação gradual dos advérbios** – Há certos advérbios, principalmente os de modo, que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos:

*inferioridade*: Falou menos alto que (ou do que) o irmão.

*igualdade*: Falou tão alto quanto (ou como) o irmão.

*analítico*: Falou mais alto que (ou do que) o irmão.

*intético*: Falou melhor (ou pior) que (ou do que) o irmão.

*intética*: Falou pessimamente, altíssimo, baixíssimo, difícilimo.

*analítico*: Falou muito ruim, muito alto, extremamente baixo, consideravelmente, difícil, o mais depressa possível (indica o limite da possibilidade).

Na realidade, tais intensificações ou gradações do advérbio – como do adjetivo – se expressão por estruturas sintáticas que devem merecer atenção ao estudo dos padrões frasais do português.

3 – DIMINUTIVO COM VALOR DE SUPERLATIVO – Em linguagem familiar se podem expressar o valor superlativo do advérbio pela sua forma diminutiva, combinada com o valor lexical das unidades que com ele concorrem:

Andar *devagarzinho* (muito devagar, um tanto de vagar).

Acordar *cedinho* e só voltava à noite.

Saiu *agorinha*.

O diminutivo das fórmulas de recomendação não indica mais lentidão ou ligeireza da realização do fato, mas serve de expressar ou acentuar a recomendação:

Vá *depressinha* apanhar o meu chapéu,

É bom que estudes *devagarinho*.

OBSERVAÇÃO: Em lugar de *mais bem* e *mais mal* empregam-se melhor e pior.

“Ninguém conhece melhor os interesses do que o homem virtuoso; promovendo a felicidade dos outros assegura também a própria” [MM].

Usa-se, entretanto, de *mais bem* e *mais mal* junto a adjetivos:

“Os esquadrões mais bem encavalgados foram despedidos logo em seguimento dos fugitivos” [Ah. 1, 224].

“Com a maça jogada às mãos ambas abalava e rompia as armas mais bem temperadas...” [Ah. 1 108]. (BECHARA, 2009, p. 295-296).

Conforme o gramático, a gradação está muito mais adensada em quantões peculiares do advérbio e nas citações dos autores por ele consultados, vemos o grande potencial, deste que é um dos mais renomados gramáticos da atualidade. Este autor traz através da gradação do advérbio, noções, exemplos e observações, tudo isto de maneira clara. Temos também este recurso em Costa (1964) ao apresentar as ocorrências adverbiais. Podemos apontar isto como uma aproximação de certa forma ao modo de escrita e exposição do conteúdo de ambos os autores.

## 2.4. Expressões denotativas

A autora de obra didática apresenta-nos, logo após a gradação dos advérbios, as expressões denotativas, que segundo ela resumem-se desta maneira:

### e) Expressões denotativas.

a) de exclusão: *só, apenas, senão, salvo. Etc.*

b) de inclusão: *até, também, mesmo etc.*

c) de situação: *mas (Mas, que eu ia dizendo?),  
então (Então como arranjaste isto?) etc.*

d) de designação: *eis.*

e) de retificação: *aliás, isto é, ou antes etc.*

f) de realce: *é que (Você é que deveria saber).*

**Expressões ou palavras denotativas** são aquelas que, denotam exclusão, inclusão, situação, designação, retificação realce, afetividade etc., não se podem enquadrar entre os advérbios (COSTA, 1964, p. 198).

À apresentação das expressões denotativas é feita por Costa (1964) de uma maneira simples e objetiva, como sempre seguida de exemplos e de um quadro que define o objeto de contemplação.

A este respeito, coloca o autor contrastado:

**OBSERVAÇÃO:** A nomenclatura Gramatical Brasileira põe os denotadores de inclusão, exclusão, retificação, designação, realce etc. à parte, sem o rigor incluírem-nos entre os advérbios, mas constituindo uma classe ou grupo heterogêneo chamado denotadores, que coincide, em parte, com a proposta de José Oiticica das palavras denotativas, muitas das quais têm papel transfônico e melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas:

1 – inclusão: também, até, mesmo etc.:

Até o professor riu-se.

Ninguém veio, mesmo o irmão.

2 – exclusão: só, somente, salvo, senão, apenas etc.:

Só Deus é imortal.

Apenas o livro foi vendido.

3 – situação:

Mas que felicidade.

Então duvida que se falasse latim?

Pois não é que ele veio.

4 – retificação: aliás, melhor, isto é, ou antes etc.:

Comprei cinco, aliás, seis livros.

Correu, isto é, voou até nossa casa.

5 – designação:

Eis o homem.

6 – realce:

Nós é que somos brasileiros.

7 – expletivo: lá, só, ora, que:

Eu sei lá!

Vejamos só que coisa!

Oh! Que saudade que tenho!

Ora decidamos logo o negócio.

8 – explicação: a saber, por exemplo, isto é etc.:

Eram três irmãos, a saber: Pedro, Antônio e Gilberto. (BECHARA, 2009, p. 291-292).

Quando este autor nos apresenta as circunstâncias adverbiais, ele subsequentemente faz-nos uma observação tratando conseqüentemente das expressões denotativas apresentadas. Para tanto apresenta-nos em seguida o plano transfásico, advérbios de base nominal e pronominal, e adverbialização de adjetivos, que consideramos desnecessário serem neste momento contemplados já que nosso intuito era deixar visível as aproximações entre ambos os autores, como Aída Costa é de certa maneira o objeto maior de interesse da presente pesquisa e esta não os contemplam em seu manual, decidimos por bem, tanto eu como meu orientador, dei-

xar para um outro momento, uma futura problematização dos mesmos. Assim deixamos Bechara e nos atentaremos na apresentação dos exercícios proposta por Aída Costa em seu material.

Costa (1964) traz além do conteúdo adverbial alguns exercícios de fixação:

PORTUGUÊS I

EXERCICIO XLI

1 – Classificar os advérbios das seguintes frases:

O asilo abriu as portas hoje, para receber os anciãos que o buscavam. – 2) Seu chico repetiu singelamente em voz lenta e grave: “Vamos dormir, meus irmãos.” – 4) O que o preocupa, isto sim, são os seus velhos. – 5) Êle, o humilde, não se apegava às pequenezas da terra. – 6) Os seus velhos, um a um, aos poucos, já se vão indo para o cristo. – 7) E seu Chico, por sua vez, irá um dia encontrar-se com eles, talvez, numa tarde quieta, numa dessas tardes doces e finas. – 8) Eu vejo bem, amigo, muito bem, tudo o que vai acontecer, quando Seu Chico abrir definitivamente os olhos da alma para a eternidade, – 9) Boa tarde, Libório; como vai agora, a dor na cacunda?

2 – Sublinhar os advérbios com um traço e as locuções adverbiais com dois traços:

Ao fim do caminho o professor divisa uma casinhola baixa. – 2) Seu Chico lá vai glorioso. – 3) Caminho tão levinho, tão etéreo, tão sem peso que não se ouvem seus passos. – 4) Na cozinha, em redor da mesa o bondoso Seu Chico vê com alegria imensa, todos os pobres do asilo.

3 – Pôr no comparativo, no superlativo e no diminutivo os advérbios das seguintes frases:

Homens e mulheres, alegres, abrem alas para que passe o velho do asilo de São Vicente. – 2) Em sua cozinha, em redor da mesa de peroba, o bondoso Seu Chico reunia com imensa alegria, todos os pobres do seu asilo. – 3) Seu Chico feliz, vai sentar-se radiosamente entre seus amigos. – 4) Mas, ao sentar-se, eis que, bruscamente, surge diante dêle um homem doce, um homem de olhos suaves e cândidos, a túnica alva e resplendente, com uma fúlgida coroa de espinhos à frente.

4 – Construir frases com advérbios de modo formados dos seguintes advérbios: mansa, opulenta, eterna, sorridente, fúlgida, brusca, radiosa, alegre, deslumbrante, humilde, exultante, etéreo, ditoso, amigável, certa.

5 – (...).

A proposta da autora da obra didática, *Português: primeira série/curso ginásio*, volta-se para fins de aprendizagem em cursos ginásiais. Esses exercícios contemplam o conteúdo abordado, reforçando a fixação adverbial pelos ginásianos. A exposição adverbial é feita sempre

pensando no enriquecimento da unidade gramatical, direcionada aos aprendizes de gramática.

### 3. *Considerações finais*

Vemos que as aproximações teóricas, quanto a abordagem adverbial entre Bechara e Costa (1964) são possíveis, vemos por parte dos autores, a apresentação do conteúdo adverbial em toda a sua complexidade com riqueza de exemplos e definições nocionais. Costa (1964) nos apresenta uma abordagem teórica adverbial rica em exemplos e muito interessante para o ensino gramatical didático pedagógico, que certamente supriu a necessidade gramatical de sua época, e sem dúvida o faz com grande presteza e habilidosas mãos, sua preocupação com os estudantes é muito evidente em sua escrita teórica. De outro modo Bechara (2009) nos apresenta uma escrita teórica riquíssima, que apresenta muitas noções adverbiais além das contidas na obra didática da autora contrastada

Assim de maneira bem simples não se atendo em questionamentos mais problemáticos sobre a melhor ou a pior apresentação do advérbio nas obras, finalizamos este trabalho, reconhecendo o papel primordial de cada obra e de cada autor em seu tempo e para seus esperados fins.

Esta pesquisa nos ajudou a melhorar a compreensão adverbial e a termos contato direto com a obra didática ou gramatical, e utilizá-las para pretensões acadêmicas, visando o enriquecimento intelectual.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. ver. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COSTA, Aída. *Português: Primeira Série/Curso Ginásial*. 48. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 1964.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SETÚBAL, Paulo. *O homem mais rico da minha terra. Confiteor*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1937, p. 73-76-88.